

Apresentação

Se introduzirmos o termo ‘negação’ no catálogo electrónico de uma qualquer biblioteca, obteremos referências em domínios tão díspares como filosofia, matemática, religião, psicologia, psicanálise, informática, política, história, e... linguística. Se restringirmos a busca a este último domínio, as referências obtidas poderão ser enquadradas nas mais diversas áreas do conhecimento linguístico: morfologia, lexicologia, sintaxe, semântica, pragmática, enunciação, análise textual, análise do discurso, psicolinguística,... Em cada área, a negação relaciona-se com o respectivo objecto de análise, percorrendo todas as unidades, independentemente da sua dimensão: do morfema ao texto.

Por seu lado, a variedade e a abundância de termos que, nas línguas, podem ser entendidos como manifestações da negação são o reflexo do seu carácter transversal. Usando o português como exemplo, facilmente reconhecemos como negativos termos como *não*, *nunca*, *ninguém*,...

No entanto, podemos também falar de negação a propósito dos prefixos e do seu estatuto gramatical; dos processos diacrónicos de gramaticalização subjacentes ao termo *jamais*; da configuração do complementar linguístico na distinção entre *outro* e *o outro* e na explicação do funcionamento das adversativas *mas*, *porém* e *contudo*; da estruturação inferencial de enunciados exclamativos; da noção de *topoi* como contribuição para a superação da distinção entre negação metalinguística e polémica.

Reflectir sobre a negação linguística, em algumas das suas múltiplas dimensões, foi o objectivo do 7º WG&T, que teve lugar no dia **21 de Novembro 2009**. Este volume reúne os textos das contribuições que então foram apresentadas.

António Moreno

IÍNDICE

Os prefixos de negação nas gramáticas históricas do português e do galego <i>Xoán López Viñas & Maria do Céu Caetano</i>	5
A negação em ‘jamais’ <i>Mafalda Frade</i>	13
Complementar(idade) Linguística e a construção da referência <i>Clara Nunes Correia</i>	31
Inferência e negação <i>António Moreno</i>	43
A lítotes como estratégia argumentativa <i>Noémia Jorge, Antónia Coutinho</i>	55